

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de estudo a problemática do urbano, com o objetivo de ler as representações de Goiânia a partir da contística produzida por escritores goianos durante as décadas de 1960, de 1970 e de 1980. Deste modo, foram selecionados 31 contos dos escritores Alaor Barbosa, Alcyone Abrahão, José Mendonça Teles, Marietta Telles Machado, Maria Helena Chein e Dionísio Pereira Machado. Nesta perspectiva, foram problematizados os seguintes questionamentos: É possível ler a cidade de Goiânia a partir do discurso literário? Como a teorização sobre literatura e cidade analisa esta urbe a partir do *corpus* selecionado? De que modo a escolha do gênero conto se justifica para o desenvolvimento deste trabalho? Por que o recorte cronológico para a seleção dos contos focaliza as décadas de 1960 a 1980? Para tanto, toma-se como fio condutor alguns teóricos e críticos que abordaram reflexões críticas acerca do conto e da relação entre a literatura e o urbano. Assim, foram utilizados para análise do *corpus* os conceitos operacionais de Calvino (1990) e Gomes (1994), a partir de uma rede contrastante de metáforas como: cristal, chama, labirinto, cidade do rato e da andorinha; a figura alegórica do *flâneur*; os mapeamentos, como propôs Lynch (1997) e a enunciação dos passos das personagens, conforme sugere Certeau (2001). Em seguida, o estudo centrou-se em determinados acontecimentos históricos que delimitaram desde a transferência da capital de Goiás e a construção de Goiânia, até os anos 50 e 60, que corresponderam a um período de desenvolvimento político, econômico e cultural, sobretudo com a fundação do GEN (Grupo de Escritores Novos), delimitando o momento em que os contos foram escritos. Por conseguinte, a pesquisa foi direcionada às análises, que evidenciaram desde o momento em que Goiânia é apenas imaginada, (projetada) pelas personagens, visto que as mesmas ainda não estão na capital, até os contos em que a urbe é vivenciada, uma vez que a paisagem registrada se refere às ruas, às avenidas, às lojas, aos hospitais, aos prédios e às praças da capital. Assim, a literatura, por sua vez, escreve a cidade, tornando possível apreendê-la através dos contos que a inscrevem.

Palavras-chave: Goiânia, contística, metáforas, GEN (Grupo de Escritores Novos), imagens, progresso.